

**O Globo – 05/07/2009**

### **Setor privado 'torce' por solução rápida**

Empresários e consultores, no entanto, estão divididos

BRASÍLIA. O único consenso entre concessionários da geração, da transmissão e da distribuição de energia é que o governo seja rápido e preciso na definição das regras de renovação dos contratos. O setor privado não defende posição única quanto à prorrogação dos atuais contratos ou à nova licitação dos empreendimentos. Só quer que o assunto seja encaminhado ainda neste segundo semestre, para fugir da concorrência com o pré-sal e da pasmaceira de um ano eleitoral.

Presidente do Instituto Acende Brasil, ligado às geradoras e às transmissoras, Cláudio Sales defende que mudar as regras do jogo pode ser perigoso para investimentos privados. Sales argumenta que novos projetos não teriam como competir com usinas já amortizadas e cujo custo de geração é bem inferior.

- Somos contra a prorrogação das concessões. Isso seria péssimo para o país. Seria abandonar uma fórmula de sucesso e puxar o gatilho de uma bomba de retardo - diz Sales.

Os empresários partem do pressuposto de que as concessões serão licitadas e querem que fique claro logo como serão indenizados os atuais concessionários que tiverem de repassar prédios, funcionários, instalações, por exemplo. A demora implica em prejuízos agora, e não apenas às vésperas das renovações, em 2015.

O presidente da Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), Luiz Carlos Guimarães, alerta que a situação é complicada. Mas os distribuidores acreditam que partem em vantagem em relação aos geradores e transmissores de energia: seus contratos de concessão têm cláusulas que permitem a prorrogação, desde que atendam as exigências do governo. Mas essa prorrogação depende da vontade do governo.

Ainda que a prorrogação seja a decisão final, será preciso que ela seja acompanhada de uma série de definições.

- Afinal, os critérios de renovação podem não ser interessantes para algumas empresas, que podem desistir - diz Guimarães.

O presidente da Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel), Paulo Pedrosa, defende que as empresas que hoje comandam os negócios não possam se aproveitar integralmente da vantagem de já terem amortizado seus investimentos jogando os preços lá embaixo e derrubando a concorrência.

- A licitação vai encarecer ainda mais as tarifas - diz Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe da UFRJ. (G.P. e M.T)